

ESTRATÉGIAS MUNDO



África produtiva

Um novo horizonte se descortina para a agricultura da África. Pesquisadores de vários países do continente estão promovendo o casamento de cultivares locais com variedades trazidas de outros países, graças a acordos de caráter humanitário articulados pela Fundação Africana para a Agricultura e Tecnologia (Faat). O diretor da Faat, Eugene Terry, diz que o objetivo da iniciativa é usar conhecimento, contatos e boas práticas desenvolvidas por institutos de pesquisa de agricultura

de diversas nações em benefício do combate à fome na África. Variedades de mandioca resistentes a vírus já aumentam a produtividade agrícola no Quênia, enquanto em Uganda bananas livres de pragas garantiram colheita de 50 toneladas por hectare. Novos acordos estão a caminho. Outro projeto desenvolvido por uma fundação de Uganda busca produzir milho resistente a pragas e mais rico em betacaroteno, também por meio de parcerias internacionais. (*Nature*, 1º de julho) •

■ Sinal verde para os jovens pesquisadores

A vida dos cientistas argentinos promete melhorar. O governo revogou uma lei que atrelava a contratação de cada novo funcionário público, os cientistas inclusive, à chance da do presidente da República. A lei entrou em vigor em 2002, numa tentativa de conter gastos públicos em meio ao caos político e financeiro que o país enfrentava. Segundo Eduardo Charreau, presidente do Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecno-

lógica (Conicet), a legislação criou obstáculos ao trabalho de 500 novos pesquisadores – 60 deles deixaram o país. “O sistema científico argentino está envelhecendo e precisamos de sangue novo”, diz. O caso da bióloga Claudia Vasena é exemplar. Ela teve o aval do Conicet para dar o pontapé inicial na carreira. “Mas uma montanha de papéis atrasou tudo e a aprovação oficial nunca veio”, disse Claudia. Agora espera que as novas regras ajudem-na a trabalhar no próprio país. (*SciDev. Net*, 6 de julho) •

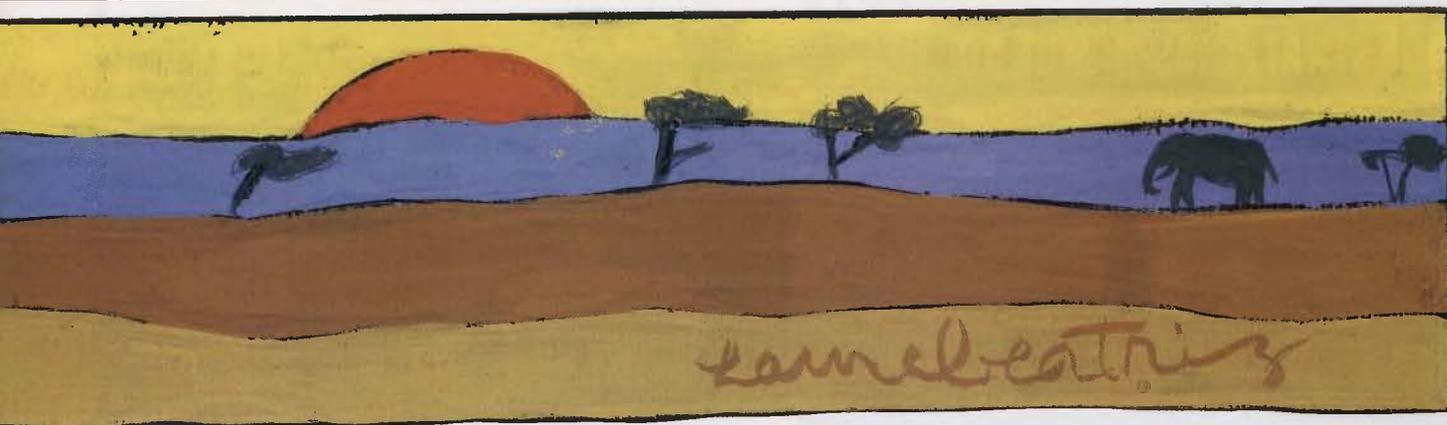
■ Mulheres distantes da ciência no Butão

No pequeno Butão – país localizado na cordilheira do Himalaia, entre o Tibete e a Índia – ciência é coisa de homem. Valores socioculturais contribuem para afastar as mulheres da vida acadêmica. Como são as filhas que herdam prioritariamente as propriedades da família, os pais acham desnecessário que as garotas estudem ou busquem uma carreira bem remunerada. Conservadora, a sociedade butanesa sempre relegou às mulheres as tarefas domésticas e os cuidados com os pais idosos. Um estudo de dois anos conduzido por Sonam Rinchen, cientista do Instituto de Educação em Samtse, evidenciou uma participação feminina na atividade científica praticamente nula. O problema começa na

escola, onde o desempenho das meninas é bem inferior ao apresentado pelos meninos (eles se saem até 38% melhor) e raramente os pais de garotas as encorajam a seguir uma carreira científica. Para o diretor do Centro de Pesquisa Educacional e Desenvolvimento, T. S. Powdyel, a constatação é motivo de alarme. “Como quase a metade da nossa população é feminina, faria muita diferença para o desenvolvimento do país se elas seguissem uma carreira científica”, observa. Na Índia, ao contrário do Butão, a ciência atrai as meninas. Tashi Dema, arquiteta butanesa, tem a explicação: “Quanto melhor uma garota se sair academicamente na Índia, mais propostas de casamento receberá”. No Butão, diz ela, a lógica é outra. “Elas herdam propriedades, casam-se e se acomodam.” (*Kuensel Online*, 17 de junho) •



LAURABEATRIZ



■ Comitê japonês aprova clonagem

O Japão está prestes a entrar na corrida internacional das pesquisas em clonagem terapêutica, ao lado da Inglaterra, China e outras nações. No dia 23 de junho, o comitê de bioética do Conselho de Política para Ciência e Tecnologia – a mais alta instância de decisão científica do país – aprovou a suspensão da moratória de três anos que pairava sobre os estudos com células-tronco de embriões. Foram 10 votos contra 5. Em breve, a decisão deverá ser endossada por um outro conselho governamental. Mas o efeito não será imediato. As regras que regerão o procedimento devem demorar pelo menos um ano para ser estabelecidas. A clonagem de embriões humanos para obtenção de células-tronco promete gerar tecidos e órgãos para transplantes e, assim, curar doenças. Apesar da aprovação, a polêmica persiste. O biólogo Shin-ichi Nishikawa, integrante do comitê e pesquisador do Centro de Desenvolvimento de Biologia Riken, em Kobe, votou pela mudança e lamenta que as pesquisas não comecem imediatamente. “Já perdemos muito tempo. O processo de decisão nos órgãos científicos japoneses infelizmente é muito demorado”, afirma. Já para o em-

briologista Motoya Katsuki, que também é membro do comitê e diretor do Instituto Nacional de Biologia Básica de Okazaki, os problemas ético-científicos que levaram à moratória ainda não foram

resolvidos. “Do ponto de vista ético, o ideal seria evitar experimentos com seres humanos tanto quanto possível”, diz Katsuki, que votou contra o fim da moratória. (*Nature*, 1º de julho)

■ Genes organizados na Internet

Dois cientistas espanhóis – Robert Hoffmann e Alfonso Valencia, do Centro Espanhol de Biotecnologia (CNB/CSIC), em Madri – desenvolveram uma ferramenta para a Internet chamada iHOP (Information Hyperlinked over Proteins) destinada a ajudar pesquisadores a explorar literatura científica e reunir informações de maneira ordenada. De acordo com os criadores da ferramenta, o iHOP converte milhões de dados bibliográficos da Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed) numa rede de referências interligadas sobre genes, proteínas, mutações, doenças e compostos bioquímicos. Basta digitar o nome do gene na página do serviço e esperar alguns segundos. Em seguida o usuário poderá conhecer, num universo de 14 milhões de trabalhos disponíveis, quais citaram a referência procurada. A dupla Hoffmann e Valencia espera que a Internet provoque uma revolução nas ferramentas de pesquisa capaz de aproximar mais a biomedicina da comunidade científica e também do público leigo. O novo serviço de busca pode ser encontrado no endereço www.pdg.cnb.uam.es/Uni-Pub/iHOP. (*Nature Genetics*, 1º de julho)

Surto de demissões

O recente surto da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars) em território chinês derrubou cinco autoridades sanitárias do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). O diretor do CDC, Li Liming, e seu vice-diretor, Yang Xiaoguang, pediram demissão. O Ministério da Saúde afastou de seus cargos outros três diretores. Uma investigação concluiu que houve falha na manipulação de vírus da doença no Instituto de Virologia do CDC – os micróbios não estavam inativos como se imaginava. A onda da doença começou em março, mas o CDC só divulgou o fato no dia 22 de abril. O governo chinês prepara novos regulamentos para manipulação de germes em laboratório. (*SciDev.Net*, 7 de julho)





LAURABEATRIZ

■ O isolamento dos colombianos

Pesquisadores colombianos queixam-se de que estão cada vez mais isolados da comunidade científica internacional, pois enfrentam dificuldades em obter vistos para participar de congressos no exterior. Acredita-se que as restrições sejam alimentadas pela associação entre o país e o tráfico internacional de drogas. Recentemente, colombianos que estudam no Instituto de Física da Universidade de São Paulo não conseguiram visto de entrada na Itália e na Irlanda. Não são casos isolados. “Aqui, todo cientista tem uma história dessas para contar”, diz Moisés Wasserman, presidente da Academia Colombiana de Ciências Exatas, Físicas e Naturais. No ano passado, Germán Poveda, pesquisador da Universidade Nacional, teve o visto de entrada no Canadá negado pela embaixada do país em Bogotá. Queria ir a um congresso em Montreal. Lá apresentaria sua pesquisa sobre a correlação entre as variações climáticas e os surtos de malária. O visto foi concedido depois que entidades

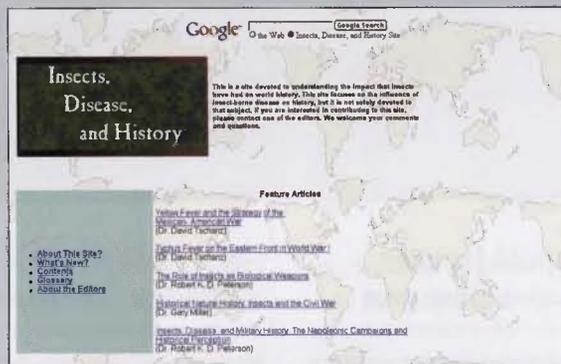
como a Academia Colombiana de Ciências e o Instituto Interamericano de Pesquisa de Mudanças Climáticas enviaram cartas de protesto. (*SciDev.Net*, 9 de julho) •

■ A vez dos cientistas negros

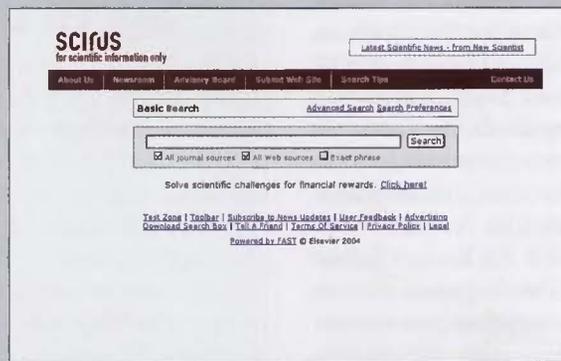
Os negros finalmente conquistam espaço na ciência da África do Sul. A sexta edição do Prêmio do Fórum Nacional de Ciência e Tecnologia criou quatro categorias para homenagear cientistas africanos. Um dos ganhadores foi Mamokgethi Setati, primeira africana a obter Ph.D. em educação de matemática. O prêmio masculino dessa categoria foi concedido a Tshilidzi Marwala, da Escola de Engenharia Elétrica e de Informação de Wits. Os outros vencedores foram a bioquímica e ativista de uma ONG ligada à questão da Aids Debra Meyer, da Rand Afrikaans University – primeira mulher e primeira negra a lecionar na instituição –, e a bioengenheira Tania Douglas, que realiza pesquisas sobre uma síndrome que causa retardo mental. (*Science in Africa*, 9 de julho) •

Ciência na web

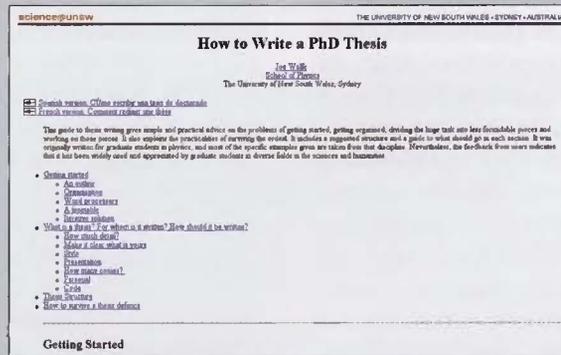
Envie sua sugestão de site científico para cienweb@trieste.fapesp.br



<http://scarab.msu.montana.edu/historybug/>
O site aborda o impacto que os insetos causaram na saúde humana, com referências históricas e artigos sobre doenças tropicais.



<http://www.scirus.com/srsapp/>
Faz buscas em 167 milhões de páginas ligadas à ciência. Quando se digita Dolly, ele procura só a ovelha, não a cantora country homônima.



<http://www.phys.unsw.edu.au/~jw/thesis.html>
Com versão em três idiomas (inglês, francês e espanhol), a página mostra como se deve organizar e escrever uma tese acadêmica.